

HISTÓRIA DA ARTE: da década de 70 do século XX ao século XXI.

Tópico 8

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fama e competência na Arte atual.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE
VISUAL
ensino**

No Tópico 7 foram tratadas questões relativas às relações da mídia de comunicação com a Arte Visual. Em especial, citamos alguns artistas que têm mantido uma presença constante nela baseados em proposições que assumem características polêmicas. Tais polêmicas nutrem a demanda por notícias, em geral sensacionalistas, e que acabam por dificultar o entendimento da Arte atual.

Não se pode esperar que as mídias de comunicação de massa, mantidas por grandes corporações, tenham interesse em promover a cultura e a informação sobre Arte. Normalmente estão mais preocupadas com a quantidade de pessoas que acessam suas plataformas, sejam elas escritas, televisivas ou digitais. O que lhes importa é o retorno financeiro proporcionado pela publicidade que veicula e incentivos governamentais e empresariais. A cultura não é sua prioridade.

Independente do marketing, da celebridade ou celebração de alguns artistas pela mídia, especialmente daqueles que atingem notoriedade pelos altos valores atribuídos às suas obras, há aqueles que seguem trajetórias estéticas mais consistentes e propositivas sem se importarem exclusivamente com a fama ou valorização.

Alguns deles, conseguem alcançar altos patamares de valorização, embora não seja esse o principal foco de seu trabalho, tal é a Diversidade do que apresentam nos dias atuais.

Dada a esta Diversidade, tais artistas tendem a operar por meio de diferentes abordagens, sejam apenas estéticas ou ainda relacionadas à questões do ativismo cultural ou político, dialogando com a sociedade e a cultura vigentes.

É praticamente impossível fazer uma seleção ou escolher nomes que representem o universo da produção artística atual, portanto, qualquer recorte feito por mim ou qualquer outro estudioso, será sempre parcial. É necessário ponderar que o que se pretende aqui é apresentar alguns nomes que mostrem a diversidade na produção artística atual. Uma das referências bibliográficas aqui usada é a pesquisa de Sarah Thornton: *O que é um artista?* Publicada no Brasil pela Zahar Editores em 2015.

Os artistas agora apresentados desenvolvem propostas estéticas compatíveis com seu tempo sem serem totalmente envolvidos pelo mercado. Ter fama, ser famoso, não é um indicador seguro para a Arte atual, neste sentido, estes artistas são competentes em suas proposições, mesmo sendo menos mercantis não são menos importantes em termos de presença na Arte contemporânea.

***Fama e competência na
Arte atual.***

Um dos artistas que selecionei é *Ai Weiwei*.

Nascido em Pequim, China, em agosto de 1957. Artista Plástico, pintor, design, arquiteto e ativista.

Suas manifestações são conceituais, propositivas e provocativas.

Usa materiais simples e ideias complexas, questiona os valores da sociedade, da política e da vida contemporânea.

O artista questiona o culto às tradições, seja de hoje ou do passado. Admite e defende sua quebra para abrir possibilidades culturais para novas concepções.

Sua fama ou reconhecimento está ligada aos atos em defesa das pessoas, do meio ambiente e da liberdade, que o colocam como dissidente do regime político de seu país, a China, limitando suas ações e produção.

Performático e Conceitual, suas obras abordam diversas questões basilares no mundo atual. Ser chinês ou estar na China, não o desliga do mundo ou das questões que mobilizam o bem estar social.

Não significa estar à esquerda ou à direita do poder, mas estar integrado aos dramas e necessidades humanas, este é o principal foco de seu trabalho atual.

Iconoclasta por definição, atua em prol da transformação social e cultural causas que lhe proporcionaram reclusão e prisão em seu país.

No entanto, apesar dos problemas políticos que vem enfrentando na sua vida e por conta de seu trabalho, não esmoreceu nem desistiu da realização de suas obras que circulam o mundo levando suas denúncias e mensagem de esperança de melhores tempos e governos.



Weiwei, performance: *Quebra de um vaso da Dinastia Ming*, 1995, uma crítica à tradição e ao conservadorismo.



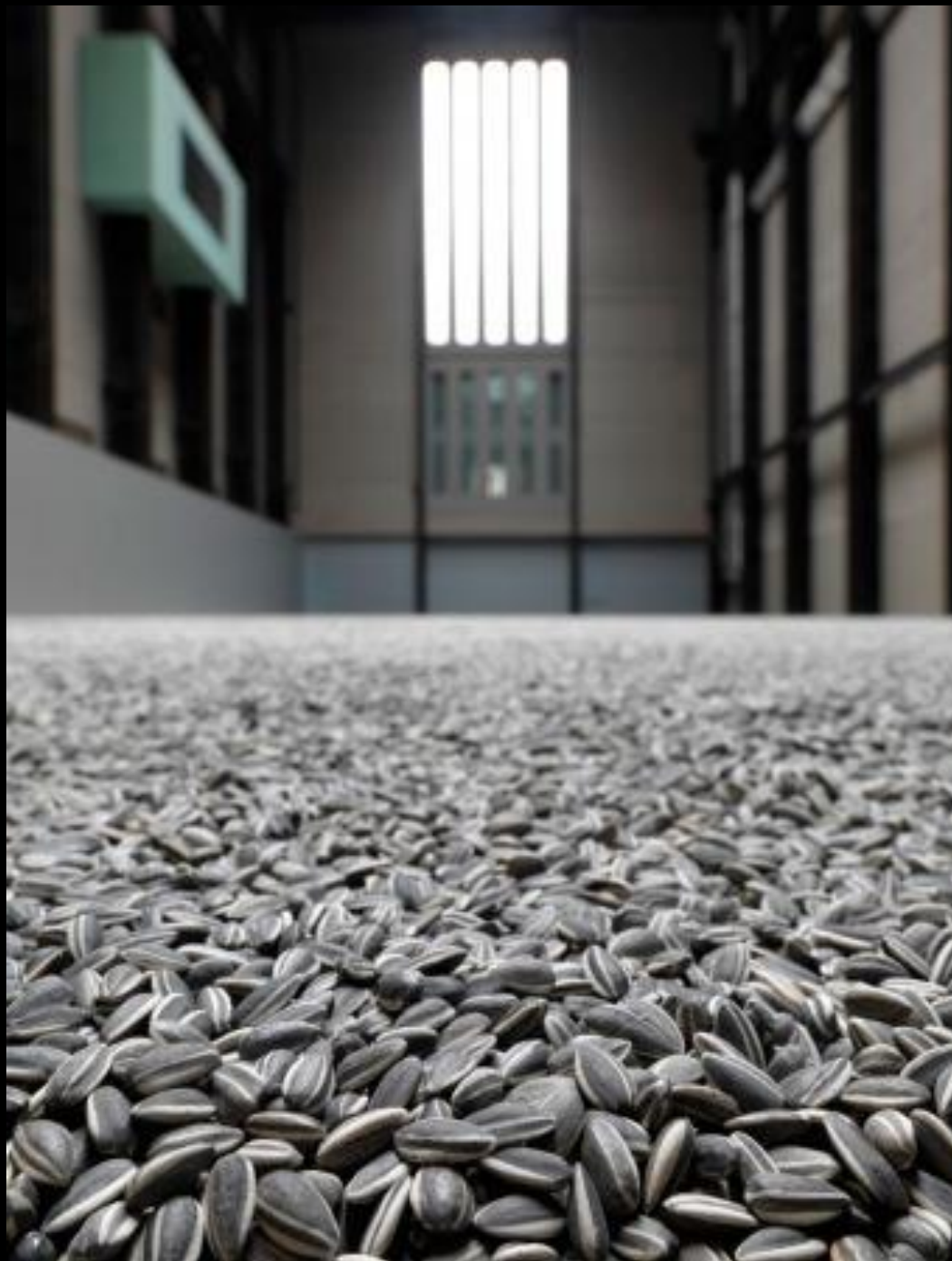
Vasos tradicionais da Dinastia Hang, acrescidos de inscrição contemporânea em confronto com a cultura de massa e indústria cultural.



Em 2019 realiza a mostra *Raiz*, na OCA, em S. Paulo, no Ibirapuera, na qual usa objetos produzidos por artesãos nordestinos no intuito de integrar e dar visibilidade a eles e à cultura periférica, ou seja, aquela não mercantil. Foto: Carol Quintanilha.



Raiz, mostra realizada em 2019 na OCA, galeria em S. Paulo, no Ibirapuera, na qual usa objetos produzidos por artesãos nordestinos em comparação com objetos produzidos por artesãos chineses. Foto: Carol Quintanilha



Sunflower Seeds, Milhões de Sementes de Girassol em cerâmica, mostra realizada na Turbine Hall da Tate Modern, em Londres, em 2012, na qual usa sementes de girassol feitas em cerâmica por artesãos chineses.



Moon Chest (Cofre de lua), uma série de baús feitos em madeira com aberturas em círculos que apresentam as quatro fases da lua mostrados em Mori Art Museum, Tóquio, 2009 e no MON – Museu Oscar Niemayer em Curitiba.



De acordo com que? 38 toneladas de vergalhões de aço retirados de escolas infantis destruídas por terremoto na China em 2008, homenagem as 5.000 mil crianças vítimas da tragédia e a crítica ao governo chinês que lhe rendeu a prisão e tortura por três meses.



“Lei da Jornada”, é um barco de 60 metros cheio de mais de 300 refugiados, homens, mulheres e crianças sem rosto, feito inteiramente de borracha da mesma empresa que fabrica a maioria dos botes usados por migrantes para cruzar o mar em busca de melhores condições de vida ou proteção em outros países.

Anish Kapoor.

Anish Kapoor, Nascido em Bombaim em 1954, iniciou seus estudos na Doon School em Dehra Dum na Índia. Em 1972 se muda para a Inglaterra e continua os estudos na Hornsey College of Art e na Chelsea School of Design. Passa a ser reconhecido a partir da década de 1980 como um dos escultores a explorar novos materiais e estilos em Arte.

Desenvolve pesquisas plásticas com novos e inusitados materiais em busca de novas possibilidades expressivas e soluções formais.

Suas obras são, em geral, simples, formas curvas, com uma ou poucas cores, com ou sem brilho e de grandes dimensões recorrendo à tecnologia de produção industrial.



Escala, cor e volume, objetos na Lisson Art Galery em Londres, 2019.



Escala, cor e volume, objetos na Lisson Art Galery em Londres, 2019.



Escala, cor e volume, objetos na Lisson Art Galery em Londres, 2019.



Sinistro e visceral: a nova exposição de Anish Kapoor na Galeria Lisson, 2019.





Courtesy Lisson Gallery

Corpo e sangue: a nova exposição de Anish Kapoor na Galeria Lisson, 2019.



Cloud Gate— Portal de Nuvem. Escultura em Chicago.



Membranas de estruturas tensionadas de poliéster, PVC, Melancolia, 2004.



Membranas de estruturas tensionadas de poliéster, PVC, Melancolia, 2004.



Esculturas de cemento extrusado, 2012. Gladstone gallery NY.



Esculturas de cemento extrusado, 2012.

Antony Gormley

Antony Mark David Gormley, (30 de agosto de 1950). Frequenta a Saint Martin's School of Art e a Goldsmiths em Londres a partir de 1974. Concluiu os seus estudos com um curso de pós-graduação em escultura na Slade School of Fine Art , University College, Londres , entre 1977 e 1979. É um dos escultores mais respeitados no contexto britânico e mundial. carreira de Gormley começou com uma exposição individual na Whitechapel Art Gallery em 1981.

A maior parte de seus trabalhos tem o corpo humano como referência, usa também seu próprio corpo como base ou molde para esculturas em metal. Descreve seu trabalho como "uma tentativa de materializar o lugar do outro lado da aparência onde todos vivemos". Busca o corpo como um lugar em que se encerra ou se "guarda" o espaço de um corpo, uma condição comum a todos os seres humanos. A obra não é simbólica, mas indicial, uma presença no lugar e no tempo.



Anjo do norte, escultura de Gormley, está localizada em Gateshead, Tyne and Wear, Inglaterra. Realizada entre 1994-98. Tem 20 metros de altura, com asas medindo 54 metros de diâmetro. As asas são inclinadas 3,5 graus para a frente, segundo o autor, para criar "uma sensação de abraço". Como muitas de suas obras, é baseado em seu próprio corpo. É a maior escultura da Grã-Bretanha, também considerada a maior escultura de anjo do mundo.



Antony Gormley. Mostra retrospectiva na Royal Academy of Arts, Londres, em 2019



Mostra de Gormley em 2020 no White Cube em Londres.



Antony Gormley, instalação
"Matrix III" (2019)



Campo para as Ilhas Britânicas, 1993. Instalação com 40.000 figuras olhando para cima. Gormley. Foram produzidas com o auxílio de centenas de pessoas que participaram do evento preparatório como uma atividade social coletiva. Fala em diálogo com a visão do olho de Deus olhando para baixo. Com isto o diálogo entre a escultura e o observador, e aumenta o senso de humanidade. 40.000 foi o número usado pois é considerado o tamanho ideal para uma cidade em pleno funcionamento e sustentável, antes que a escala atrapalhe a individualidade e a coesão social. É possível compreender a dimensão e ter a sensação de sua infinitude.

Cindy Sherman, Cynthia Morris Sherman, (19 de janeiro de 1954). Seu trabalho se caracteriza, principalmente, por Performances fotográficas caracterizados como autorretratos fotográficos, retratando-se em muitos contextos diferentes e como vários personagens imaginários. Um de seus trabalhos é "Complete Untitled Film Stills", uma série de 70 fotos em preto e branco dela mesma em muitos dos papéis de mulheres na mídia performática especialmente filmes de arte e filmes populares.



Still da série: Complete Untitled Film Stills de 1997.



Stills da série: Complete Untitled Film Stills de 1997.



Cindy Sherman – Untitled Film Still #359, 2000/2008



Cindy Sherman, *Untitled # 577* (2016/18). Cortesia do artista e Metro Pictures, Nova York.



Cindy Sherman: Imitation of Life, 2017.



Cindy Sherman, Old masters.

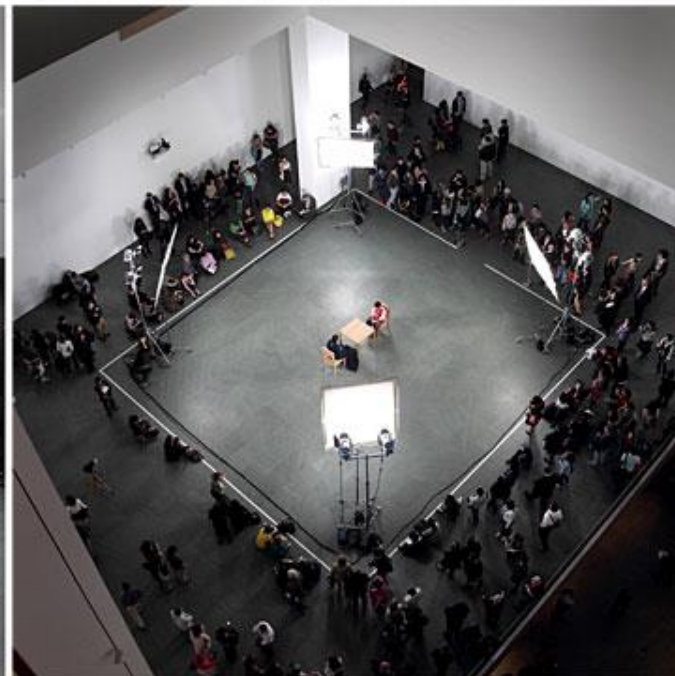
Marina Abramović
(Belgrado, Sérvia, 30 de novembro de 1946). Artista performática, iniciou sua carreira no início dos anos 70. Uma das principais referências da Performance. Seu trabalho explora as relações entre o artista e a plateia, os limites do corpo e as possibilidades da mente. Boa parte de seus trabalhos foram compartilhados com seu companheiro Ulay Feud.



Rhythm 0, 1974. Performance que disponibilizava ao público vários objetos que poderiam ser usados contra ela, inclusive um revólver...



Marina Abramovic. Registro da Performance: "A artista está presente", em sua retrospectiva no MoMA, em New York, em 2010, na qual se posiciona olhando fixamente para a pessoa que se senta diante dela.



Abramovic, "A artista está presente", 2010.



Marina Abramović, Vulcão Stromboli III, ffoto: Paolo Canevari.





Marina Abramović, Shoes, 1991.

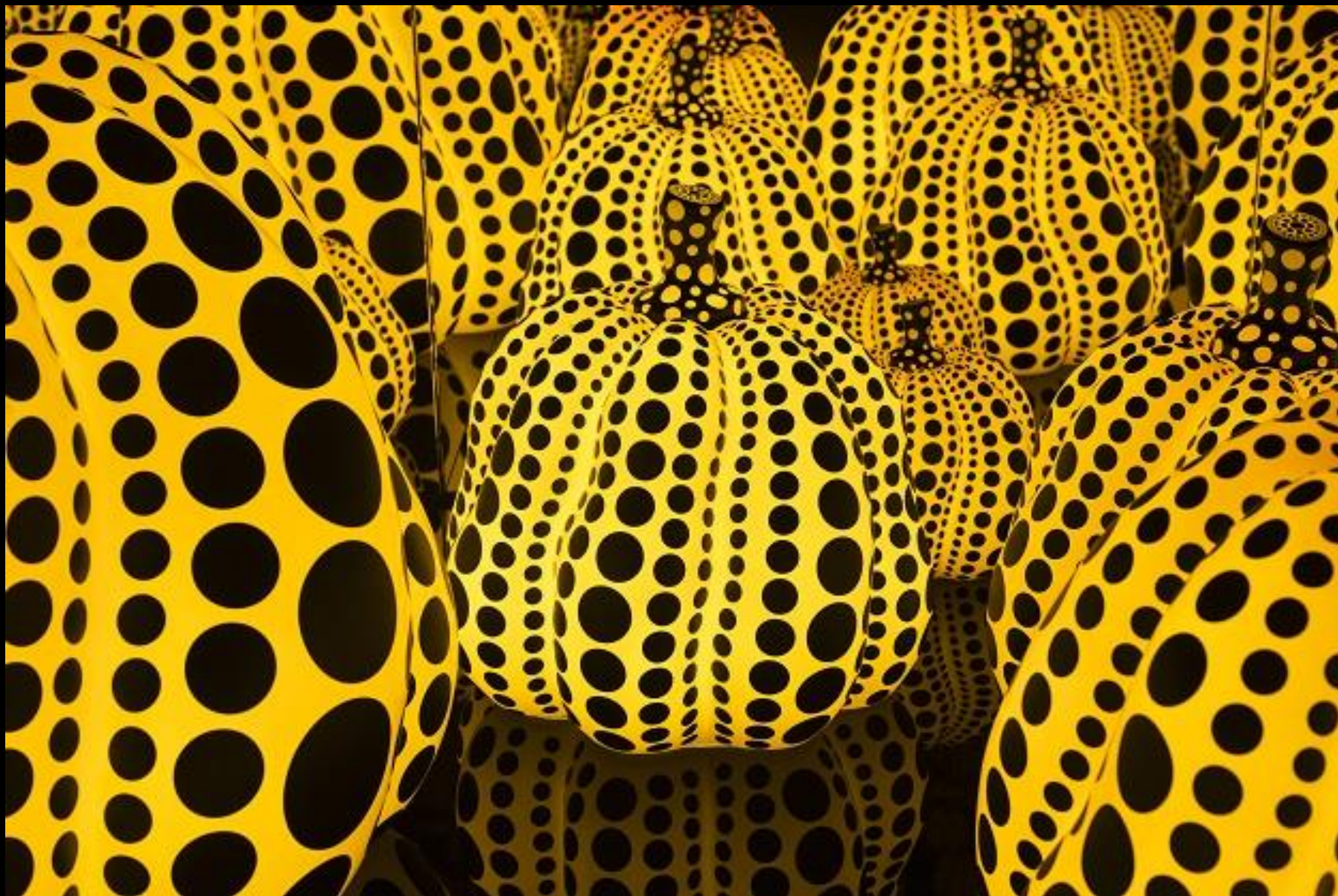
Yayoi Kusama (20 de março de 1929) Artista plástica e escritora. Seu trabalho lida com diversas modalidades expressivas, como pintura, colagem, esculturas, performances e instalações ambientais. Na maioria delas se destacam, obsessivamente, círculos, pontos e esferas. Suas obras mais famosas são Instalações chamadas de Mirror Rooms, salas de espelhos completamente cheias de círculos e esferas em todas as superfícies.



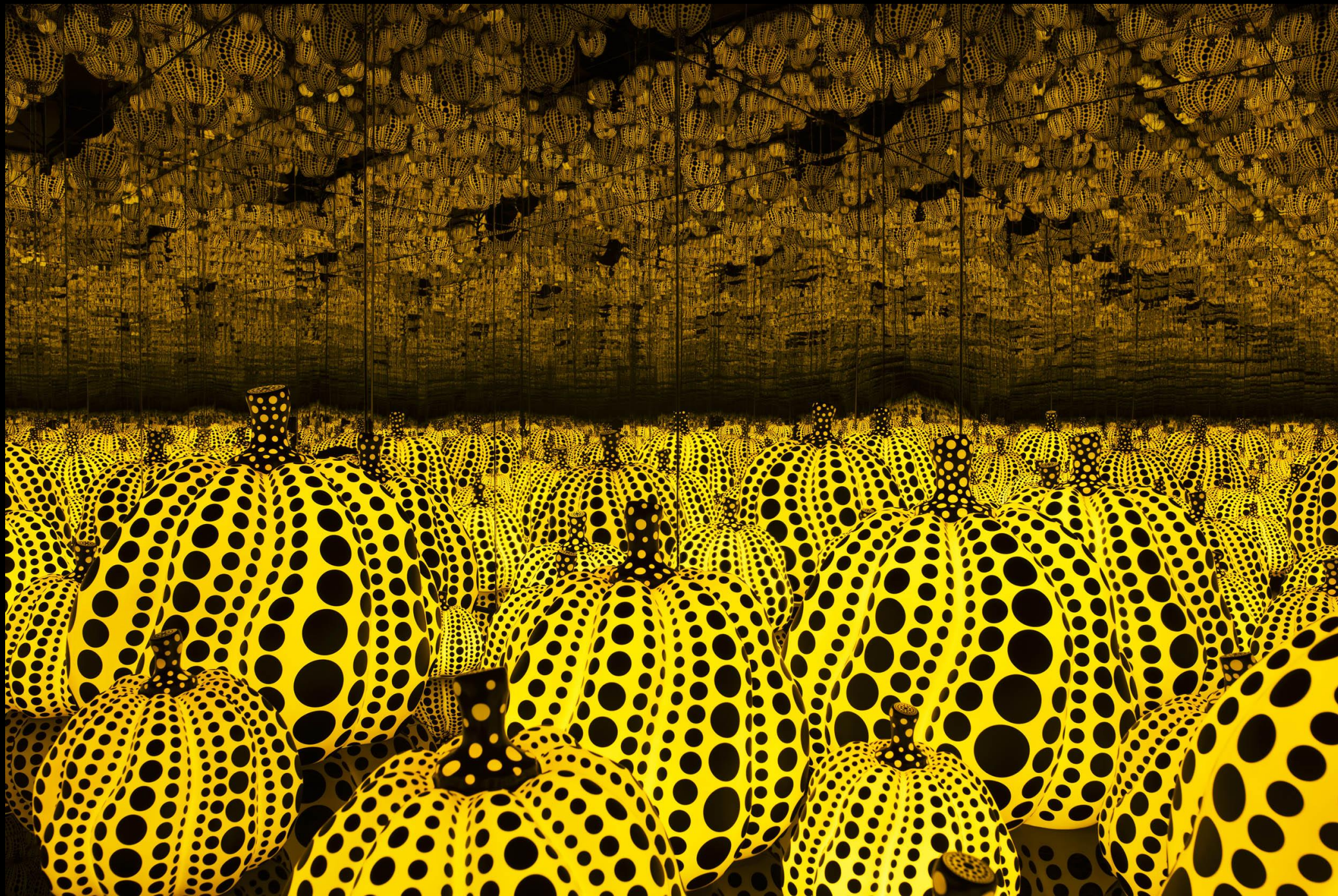
Mirror Room.



Mirror room com Pumpikim.



Mirror room com Pumpikim.





Pumpikins.

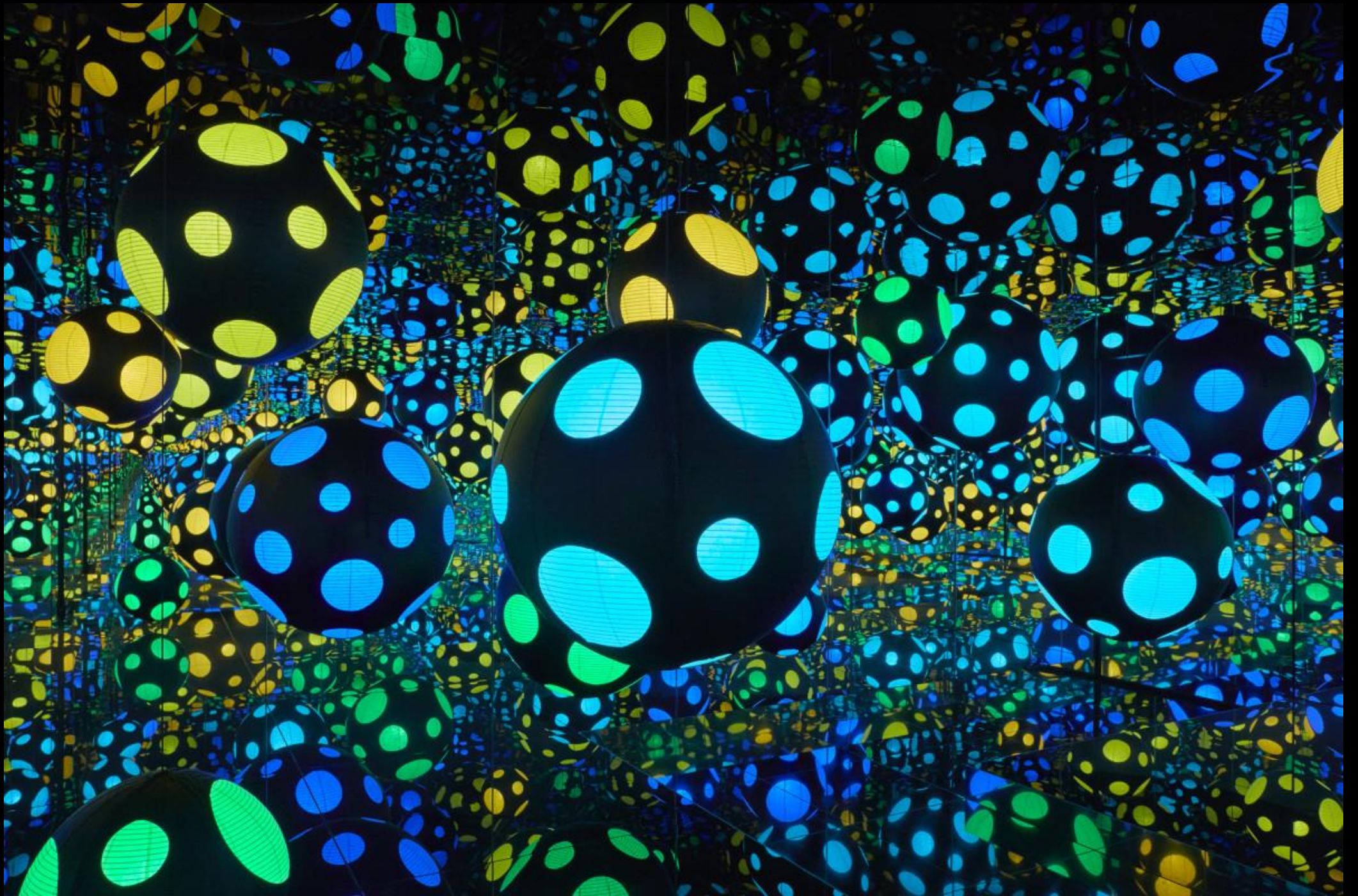


Mirror Room. 2016-17













<https://www.youtube.com/watch?v=rRZR3nsileA&t=278s>

Mark Bradford (20 de novembro de 1961), afro-americano. Conhecido por pinturas abstratas que combinam colagem e tinta. Recorre a vestígios de pôsteres comerciais de rua costumam e cria suas 'pinturas' principalmente por meio de um processo de adição e subtração, rasgo, sobreposição e lixamento, às vezes usando tinta para enfatizar as linhas.



Bradford, Be Strong Boquan. 2015.



Bradford, Be Strong Boquan. 2015.



Tears of a tree, *The Loop of Deep Waters No. 1 and No. 9'* 2015



GEM, 2015







Cerberus, 2019.

Kara Elizabeth Walker (26 de novembro de 1969). Artista afro-americana. Trabalha com pintura, gravuras, instalações, cinema. Suas principais abordagens se referem a raça, gênero, sexualidade, violência e identidade. Boa parte de seus trabalhos são silhuetas de grande formato como seus Frisos, os quais mostram figuras negras em suportes contrastantes, abordando, em geral, cenas relativas à escravidão e ao racismo americanos por meio de imagens violentas e perturbadoras.



The Emancipation Approximation (Scene 18), 1999–2000



TATE Modern, site-specific na Turbine Hall, 2019 a 2020.



Kara Walker, No Word (from An Unpeeped Land Unchaste Waters (2010) Gravura.



Kara Walker, Instalação *From the Bowel to the Boston SFMoMA*.



Kara Walker, Escaveted from the Black Heart of Negress (2002)





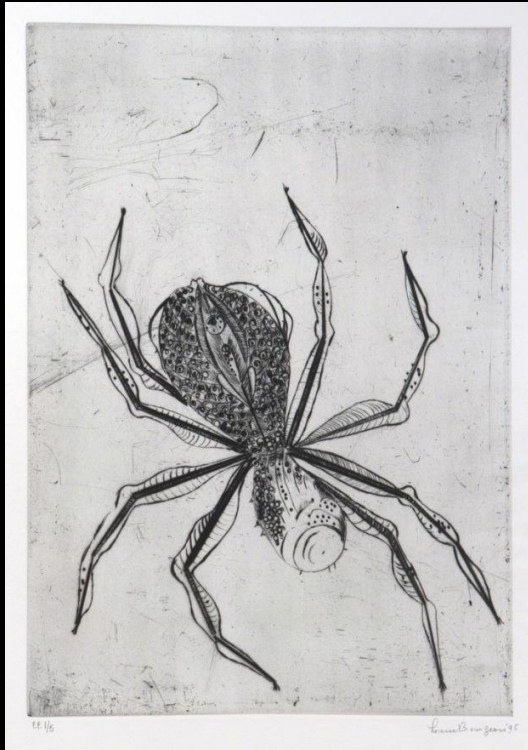
Kara Walker, TATE Modern, “Fons Americanus” - a Fonte da América - como uma oferta de um tema colonial, o texto expositivo diz:

“Um presente e talismã, para os cidadãos de o Velho Mundo (Nossos Capttores, Salvadores e Família Íntima), daquela Negra Celebrada do Novo Mundo, Madame Kara E. Walker.

Louise Bourgeois

(Paris, 25 de dezembro de 1911 - Nova Iorque, 31 de maio de 2010). Artista plástica influenciada pelo surrealismo, primitivismo e por escultores modernos como Alberto Giacometti e Constantin Brancusi, seus trabalhos tendem à abstração e ao simbólico. Uma de suas obras mais conhecidas é a escultura *Maman*, uma grande aranha:





Bourgeois recorre frequentemente aos aracnídeos. Toma a Aranha como um protetora, simbolicamente, como uma mãe.



Bourgeois, Juntos.



2/15



Louise Bourgeois



Louise Bourgeois, *A destruição do pai*, 1979.



"Couple IV", de 1997, Louise Bourgeois



Louise Bourgeois, Arched Figure No. 1 , 1997.



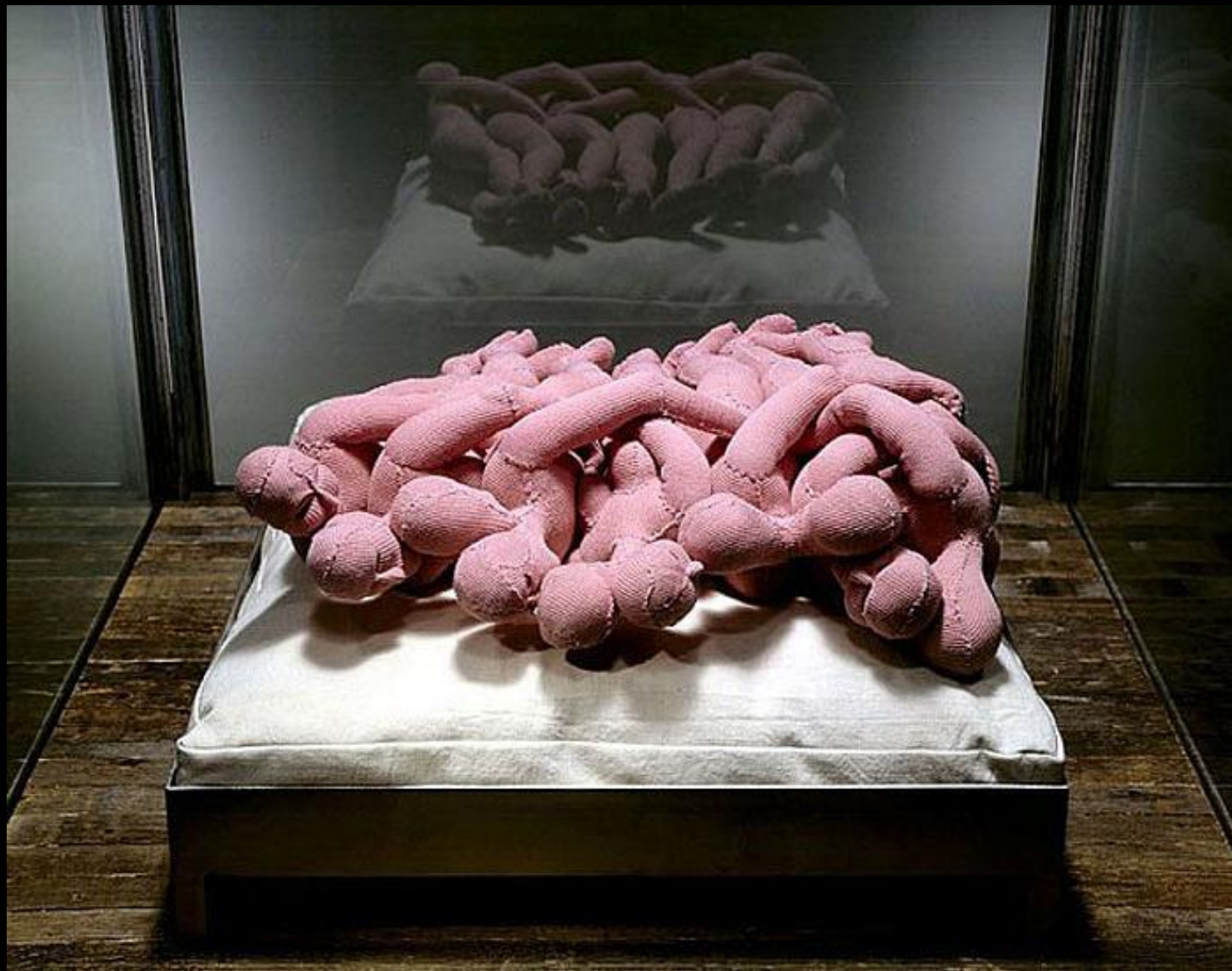
Louise Bourgeois. "Arco de Histeria", 1993



Louise Bourgeois, *Janus fleuri*, 1968

Louise Bourgeois. Mãos e Espelhos. 1995





Louise Bourgeois. "Sete na Cama". 2001



The Couple, 2003. Louise Bourgeois



LOUISE BOURGEOIS, *CELL XXVI*, 2003

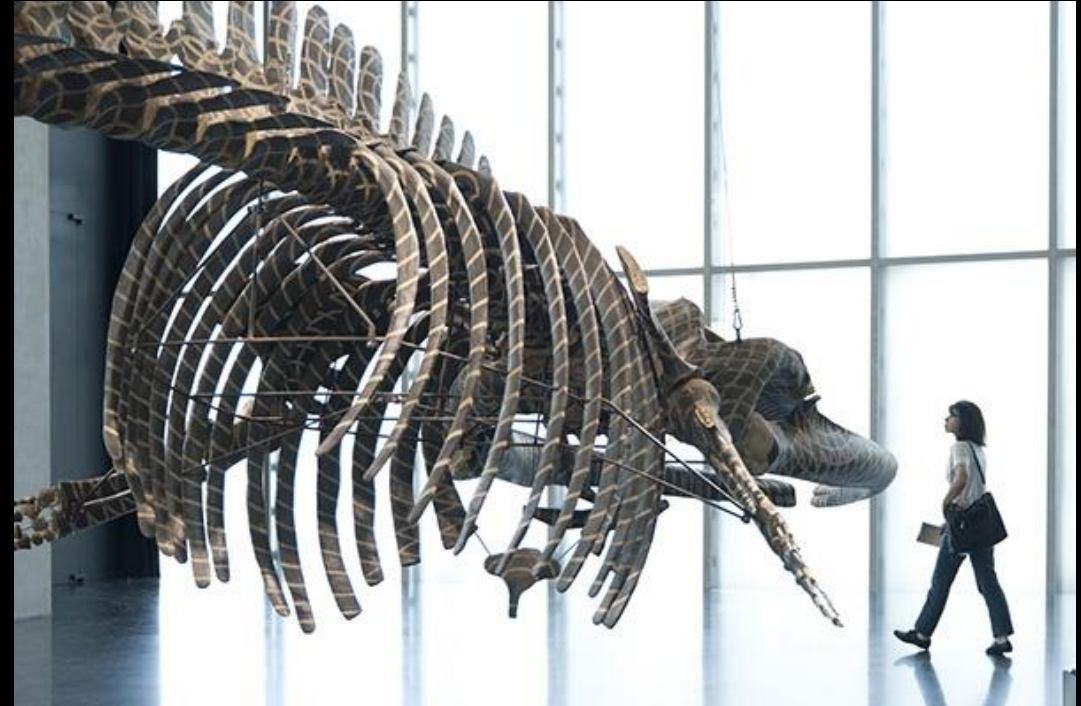
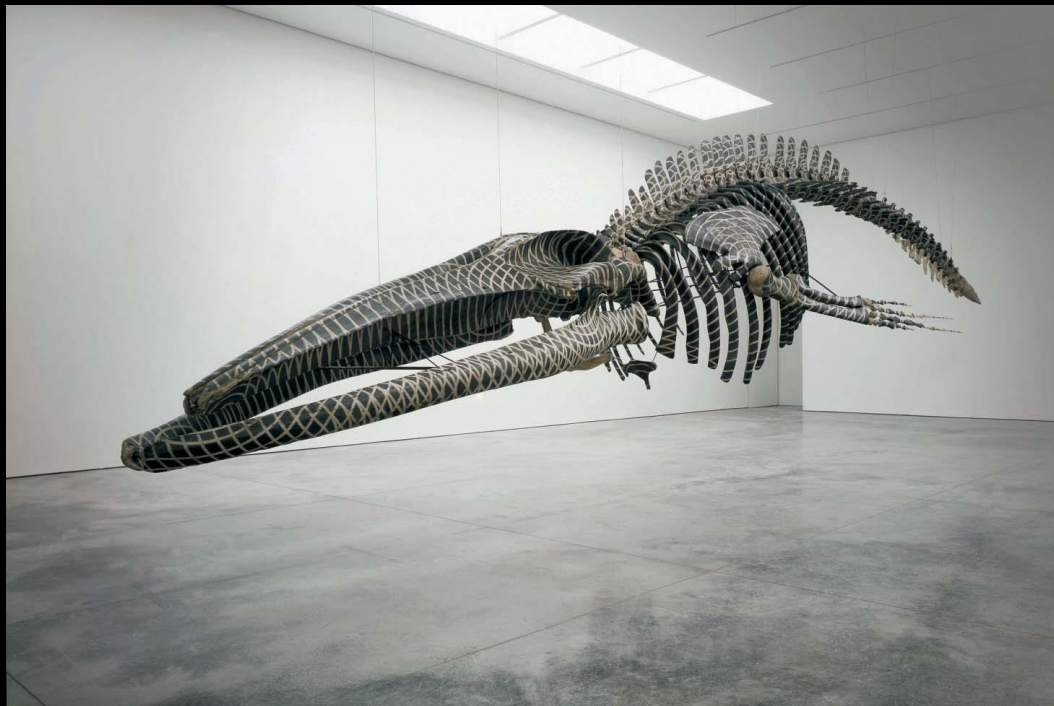
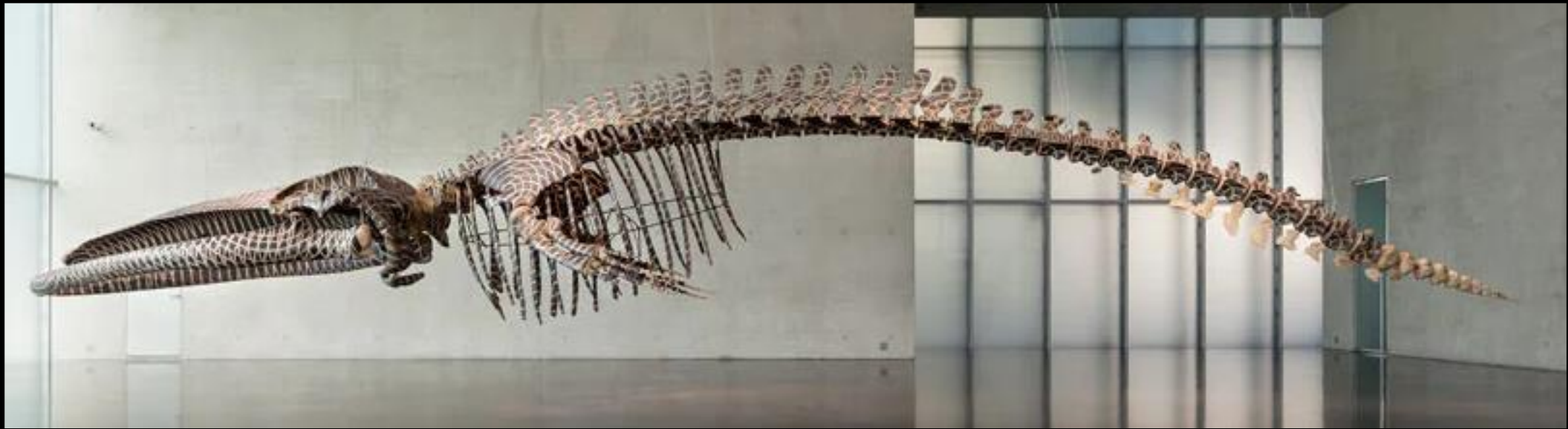


LOUISE BOURGEOIS, *IN AND OUT*, 1995

Gabriel Orozco (27 de abril de 1962), artista mexicano. Frequentou a Escuela Nacional de Artes Plásticas entre 1981 e 1984. Em 1986, muda-se para Madrid e matricula-se no Circulo de Bellas Artes onde desenvolve uma ampla gama de experiências em formatos não tradicionais a partir do conhecimento sobre artistas do pós-guerra. No início da década de 1990 passa a ser reconhecido a partir da exploração do desenho, fotografia, escultura e instalações com diversos materiais.



Gabriel Orozco, DS cornaline, 2013.



Gabriel Orozco, Dark Wave, 2006



Gabriel Orozco, Double Cut, 2003.



Gabriel Orozco, Espume tails, 2003.



Gabriel Orozco, *Ultramar with Parrots and a Tiger*, 2018.



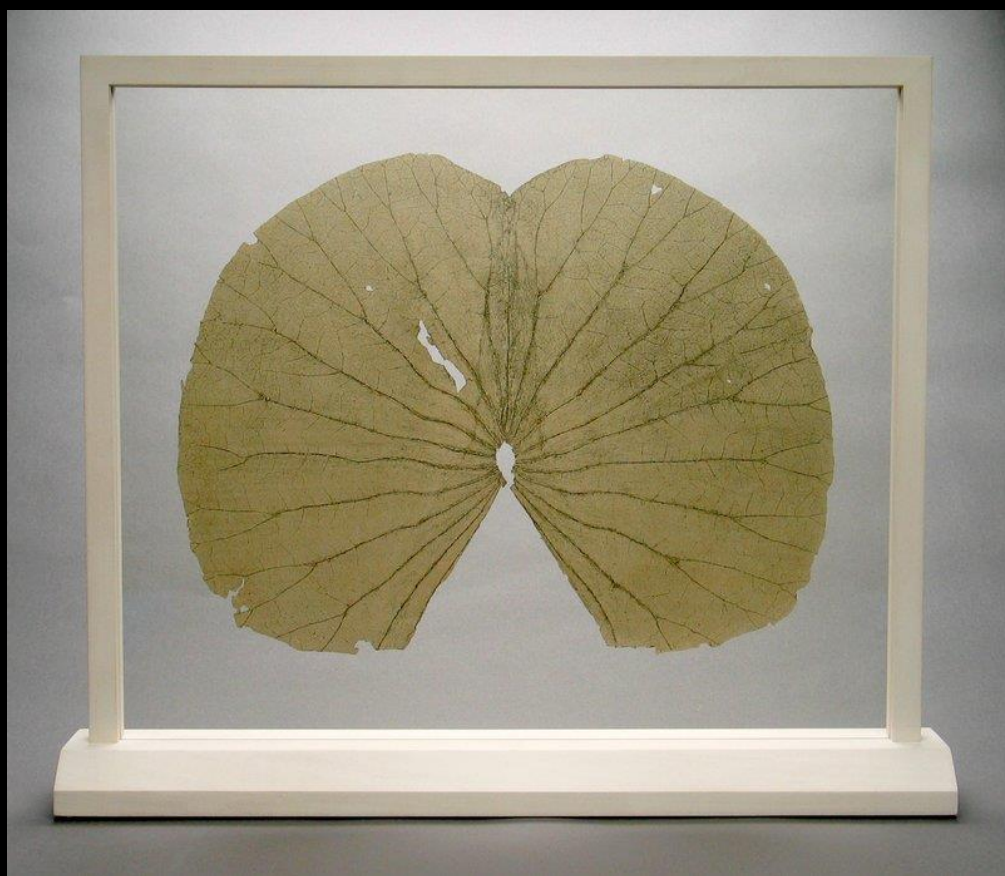
Gabriel Orozco, *Desert Samples*, 2010.



Gabriel Orozco, *Vertebres*, 2018.



Gabriel Orozco, *Selos - moscas*, 2010.



Gabriel Orozco, Folha de Lótus, 2004.



Gabriel Orozco, Lost Lines, 2004.



Gabriel Orozco, Mapa estelar em árvore,
2009.



Gabriel Orozco, Mapa estelar em árvore
(verso), 2009.

Eugenio Dittborn Santa Cruz, Santiago de Chile, (1943), artista visual chileno. ingressou na Escola de Belas Artes da Universidade do Chile onde estudou desenho, pintura e gravura entre 1961 e 1965. Em 1966 mudou-se para Madrid e ingressou na Escola de Fotomecânica para estudar litografia e depois, entre 1967 e 1969, estudou na Universidade de Artes de Berlim. Também fez cursos de pintura na Ecole des Beaux Arts de Paris. Boa parte de sua produção é em Arte Postal, recurso que usava para divulgar as atrocidades políticas em seu país durante a ditadura militar.



Eugenio Dittborn, 8
Sobreviventes, 1986.

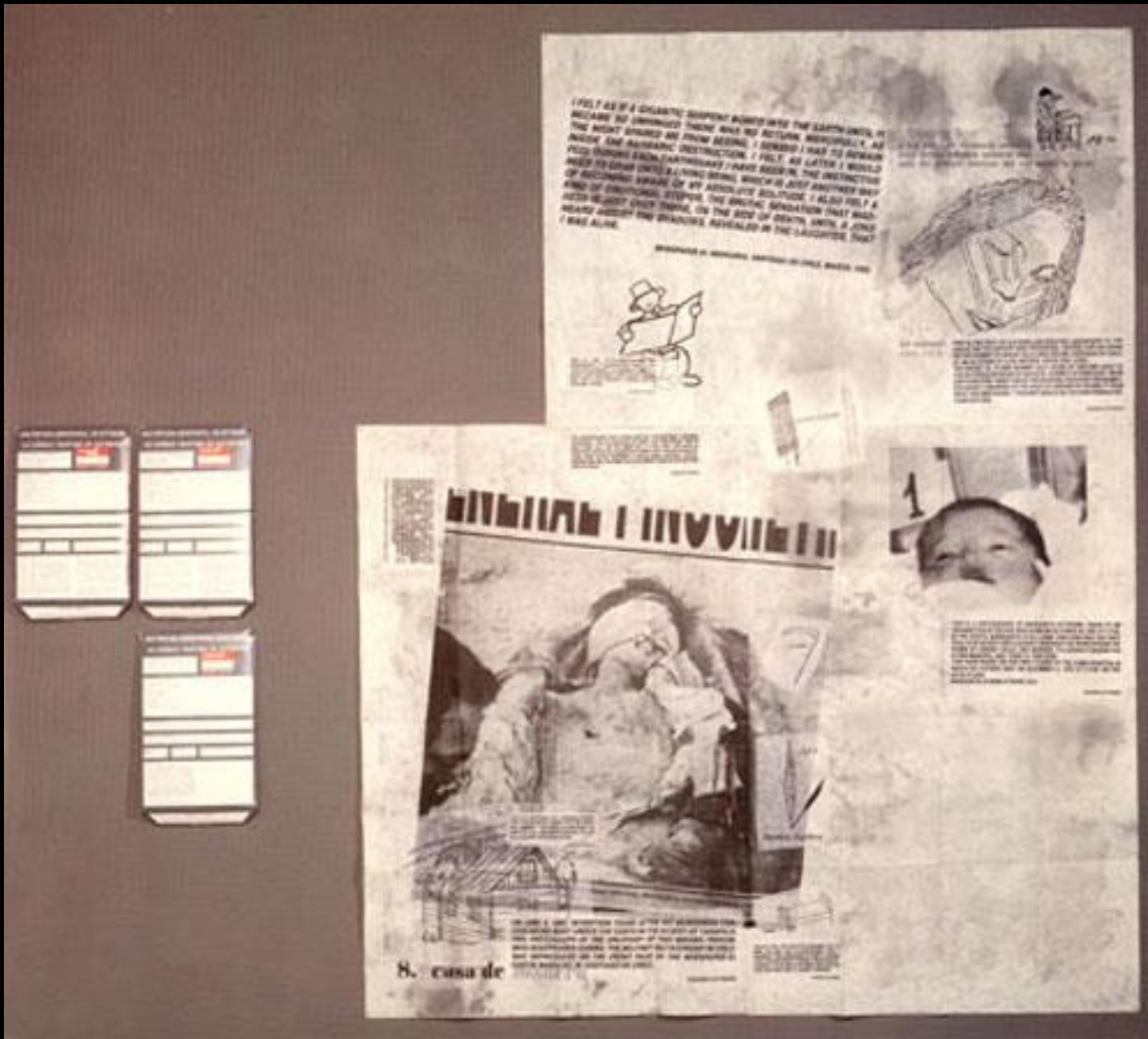




La VI historia del rostro (El Rojo Camino Negro), pintura aerpostal # 70, 1989.



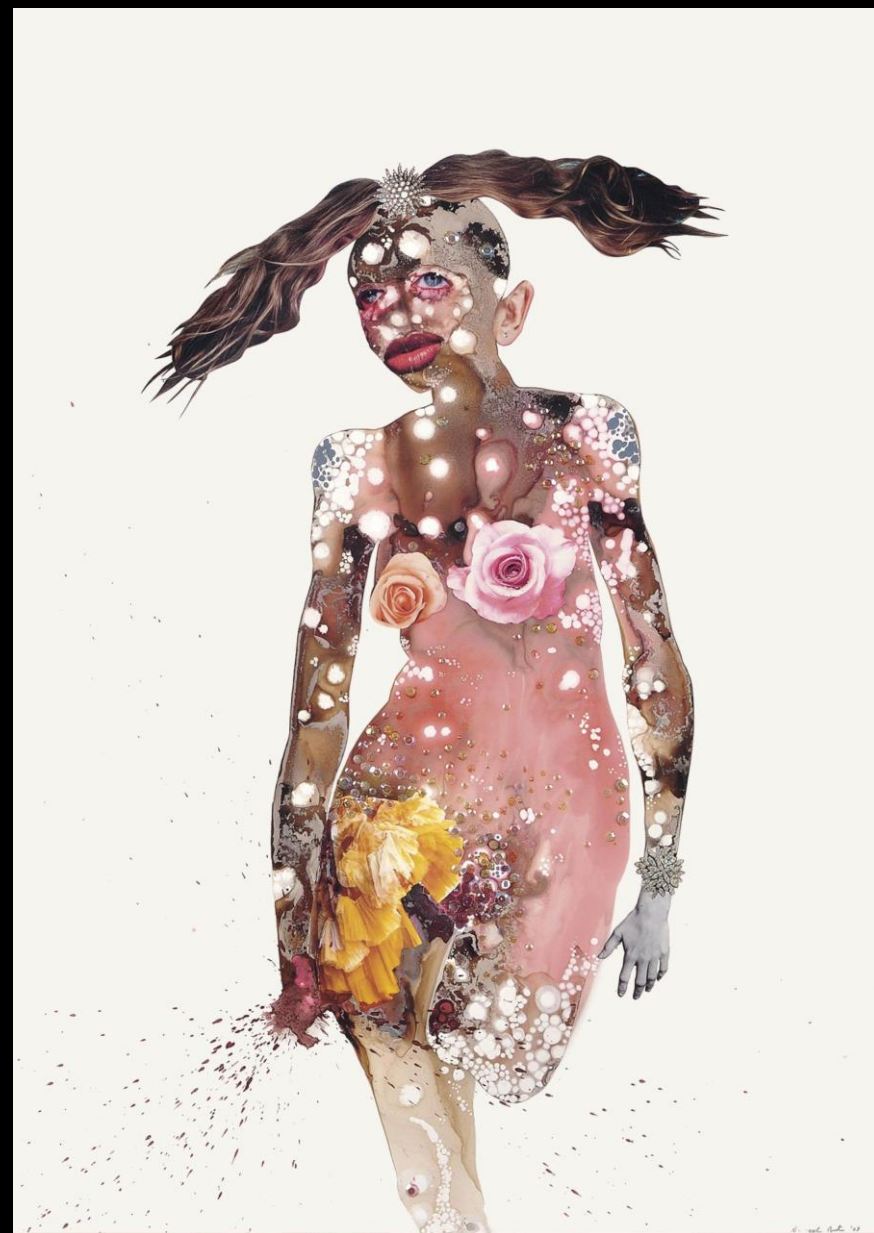
Eugenio Dittborn, Pietá, 1983.



A VII HISTORIA DEL ROSTRO, ARTE POSTAL N°78
Dittborn, Eugenio, 1992



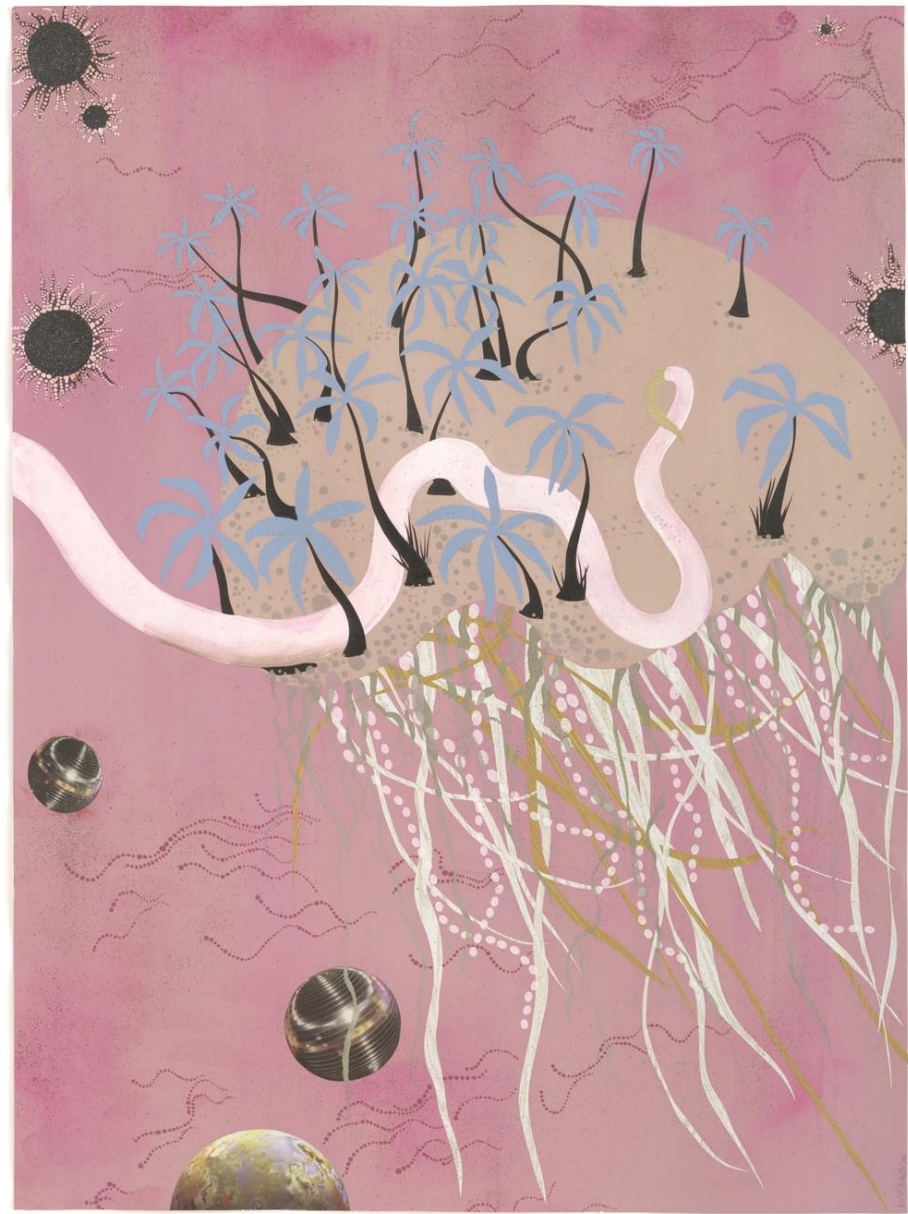
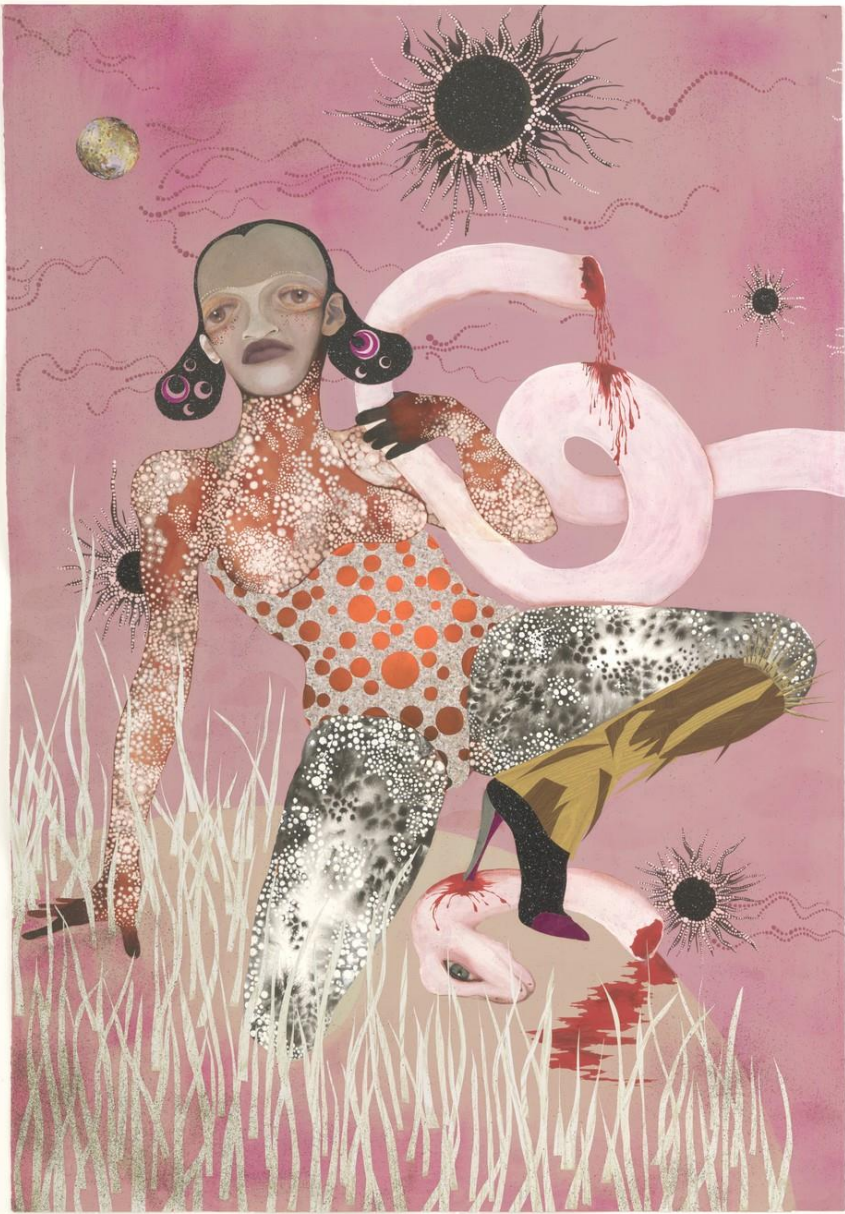
Wangechi Mutu,
(Nairóbi, Quênia, 22 de
junho de 1972). Artista
que vive e trabalha
no Brooklyn, em Nova
York. Considerada como
uma das artistas africanas
contemporâneas mais
importantes dos últimos
anos. Suas obras são
baseadas em uma ampla
variedade de modos de
expressão: pinturas,
colagens, vídeos,
instalações, etc. Está
relacionado ao
movimento afro-futurista
contemporâneo.



Wangechi Mutu, All Rosey, 2003.



Wangechi Mutu, *You are my sunshine*, 2015.



Wangechi Mutu, Yo Mama, 2003



Wangechi Mutu, *The Seated I*, 2019.



Wangechi Mutu, *The Seated*, 2019.



Wangechi Mutu "Water Woman."



Wangechi Mutu, Ela tem todo o mundo dentro dela.



Wangechi Mutu: Uma jornada fantástica, exposição retrospectiva no Museu de Arte Contemporânea do Norte de Miami, EEUU. “Colocando centralidade na forma feminina, os corpos provocativos de Wangechi Mutu imagina criaturas híbridas e paisagens surreais que comentam sobre comercialismo, globalização e normas culturais”, *Alex Gartenfeld*.

Volto a dizer que a diversidade que se mostra na Arte da atualidade é imensa e tentar cobrir toda ela é insano. Para encerrar este tópico deixo uma relação de artistas para sua pesquisa: Kutlug Atman, Tammy Era Carland, Marta Rosler, Laurie Simmons, Carroll Dunham, Francis Alÿs, Jennifer Dalton, Willian Powhida, Francesco Bonami, Grace Dunham, Lena Dunhan, Rashid Johnson, Massimiliano Gioni, Andera Fraser, Jack Bankowsky, Christian Marclay, Grayson Perry, Cady Noland e Isaac Julien entre muitos outros que poderiam ser citados.

Como se viu, este Tópico foi dedicado a artistas estrangeiros, o próximo é dedicado a artistas brasileiros. Pode-se dizer que a seleção feita dificilmente corresponderá à produção artística no país, pois como se sabe, também é diversa e diversificada, contudo pode-se dizer também que é um pequeno recorte no contexto da Arte contemporânea no Brasil.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

Umberto Eco: Obra aberta

Rosalind Kraus: O campo ampliado da escultura.

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.

Questões sobre o Tópico e suas leituras:

1. Quais fatores podem influir na fama de um artista?
2. Usar novas tecnologias é um fator importante ou não para construir a fama e porquê?
3. Fama significa competência artística?
4. A mídia de comunicação é suficiente para construir a fama de um artista?
5. A qualidade de um artista é medida pela sua capacidade de usar a mídia e o marketing?